THEOPHILUS V

REUNIÃO 62

COLOSSENSES

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, com vocabulário teológico particularmente rico e solene, sobretudo nas passagens sobre a pessoa de Cristo e sua relação com a criação e com a Igreja.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Κολοσσαεῖς** (*Pros Kolossaeîs*), "Aos Colossenses". LATIM — **Epistula ad Colossenses**, "Epístola aos Colossenses". O nome refere-se aos cristãos de **Colossos**, cidade da Frígia, na Ásia Menor, próxima de Laodiceia e Hierápolis.

Tipo de livro: Epístola Paulina e tradicionalmente uma das chamadas **Epístolas do Cativeiro**, juntamente com Efésios, Filipenses e Filêmon, por terem sido associadas a um período de prisão de São Paulo.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, juntamente com **Timóteo**, mencionado na saudação (Cl 1,1). A tradição antiga reconhece Paulo como autor. Parte da exegese moderna discute sua autoria direta devido a diferenças de vocabulário e estilo, enquanto outros estudiosos continuam defendendo sua origem paulina.

Destinatários: A comunidade cristã de **Colossos**, provavelmente fundada não diretamente por Paulo, mas por **Epafras**, seu colaborador (cf. Cl 1,7; 4,12). Paulo escreve para fortalecer a comunidade diante de ensinamentos que ameaçavam obscurecer a absoluta centralidade de Cristo.

Local provável de redação: Segundo a tradição, durante uma **prisão de Paulo**, sendo **Roma** a hipótese clássica. Também foram propostas Éfeso e Cesareia.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa histórica contínua, mas reflete a vida das comunidades cristãs da Ásia Menor e o ministério de Paulo durante um período de **prisão**, quando seus colaboradores mantinham contato com diferentes Igrejas.

Período da redação: Pela hipótese tradicional da prisão romana, aproximadamente **60–62 d.C.** Caso se admita uma prisão anterior em Éfeso ou outra origem, uma data na segunda metade dos anos 50 também é proposta.

Centro teológico: A **supremacia absoluta de Jesus Cristo**. Ele é **"imagem do Deus invisível, primogênito de toda a criação"** (Cl 1,15); tudo foi criado por meio dele e para ele, e Ele é a **Cabeça da Igreja, seu Corpo**. Contra qualquer tentativa de completar Cristo com práticas, poderes espirituais ou especulações humanas, Paulo proclama: **"Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2,9)**. Pelo Batismo, o cristão morre e ressuscita com Cristo e é chamado a viver como **homem novo**.

PREÂMBULO

- **1- Endereço**

  Paulo e Timóteo

- **Ação de graças e oração**

I. PARTE DOGMÁTICA

- **Primado de Cristo**

Um hino antigo que exalta a divindade e a supremacia de Cristo sobre a criação. A ênfase é colocada em seu papel como Criador, por meio de quem todas as coisas foram feitas, e como Redentor, que renova todas as coisas com sua graça. Como Senhor preeminente, Cristo está entronizado muito acima de todo poder na Terra e de toda ordem de anjos no céu. Ele não tem rival nem par, e sua obra redentora transforma a velha criação em uma nova criação por meio de seu corpo, a Igreja universal. - A preexistência de Cristo desde a eternidade e seu papel ativo como Criador, juntos, lembram a poesia bíblica que personifica a "Sabedoria" de Deus como o arquiteto divino do céu e da terra.

Em Cl 1,15 lemos - O termo para o filho mais velho, com ênfase em seu direito legal de herança. Como Cristo é o primeiro e único Filho (natural) gerado pelo Pai, ele é o herdeiro designado da propriedade do Pai, que é o cosmos inteiro. O argumento de Paulo não é que Jesus é a parte mais nobre da criação, mas que Jesus tem o direito filial de possuir toda a criação como sua herança. - Santo Ambrósio nos explica: O apóstolo o chama de primogênito de toda a criação. Observe que ele diz primogênito, e não primeiro criado, para que possamos acreditar que ele é gerado em virtude de sua natureza e primeiro em virtude de sua eternidade.

- **Participação dos colossenses na salvação**

- **Lutas de Paulo a serviço dos gentios**

- **2- Cuidado de Paulo pela fé dos colossenses**

II. ADVERTÊNCIA CONTRA OS ERROS

Paulo confronta os ensinamentos dos judeus problemáticos em Colossos. Seus comentários sugerem que

(1) eles negavam a plena divindade de Cristo e

(2) promoviam os rituais da Lei Mosaica como requisitos indispensáveis para viver em aliança com Deus. Paulo corrige esses mal-entendidos para seus leitores afirmando a divindade de Cristo e enfatizando que os crentes gentios já estão "completos" em Cristo, sem as obras cerimoniais da Antiga Aliança (circuncisão, leis dietéticas, observância do sábado, festivais do Templo, etc.).

- **Viver a verdadeira fé em Cristo não segundo vãs doutrinas**

- **Só Cristo é o verdadeiro Chefe dos homens e dos anjos**

Paulo estabelece uma base bíblica para o batismo infantil, já que a circuncisão era administrada a bebês recém-nascidos oito dias após o nascimento. A tradição confirma isso, pois São Cipriano relata que um concílio realizado no norte da África no século III declarou que os cristãos não precisavam adiar o batismo de bebês até o oitavo dia. Por trás dessa afirmação está a suposição de que

os primeiros cristãos viam no batismo o que os israelitas viam na circuncisão: o sacramento da iniciação no povo da aliança de Deus, aberto tanto para adultos quanto para bebês.

- **Contra a falsa ascese, segundo os “elementos do mundo”**

- **3- A união com o Cristo celeste é o princípio da vida nova**

Em Cl 3,5 - Paulo nos exorta a crucificar o velho homem, Adão, que vive em nossa natureza decaída e nos inclina para o mal, e a conformar nossa vida ao novo Adão, Jesus Cristo, que nos atrai para uma santidade cada vez maior. - São Tomás de Aquino nos diz que a cobiça é um tipo de idolatria, não de forma explícita, mas por semelhança. É idolatria quando alguém dá a uma imagem a honra devida a Deus, mas a pessoa que cobiça dá ao dinheiro a honra devida a Deus quando constrói toda a sua vida em torno dele.

III. EXORTAÇÃO

- **Preceitos gerais de vida cristã**

- **Preceitos particulares de moral doméstica**

- **4- Espírito apostólico**

Vamos ler Cl 4,2-4 - São João Crisóstomo nos diz que Paulo sabe que a continuidade na oração pode nos deixar inquietos, por isso ele nos diz para sermos “vigilantes" e evitar a perambulação. Pois o diabo conhece o poder de uma boa oração e, por isso, ele exerce forte pressão sobre nós quando oramos. Paulo também está ciente de como muitos podem ser descuidados na oração e, por isso, ele diz "continue" em oração para nos lembrar de que é um trabalho árduo.

- **Notícias pessoais**

— FIM DA EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES —

FILÊMON

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, em estilo muito pessoal, delicado e persuasivo. É a mais breve das cartas de São Paulo e possui caráter quase inteiramente privado.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Φιλήμονα** (*Pros Philēmona*), "A Filêmon". LATIM — **Epistula ad Philemonem**, "Epístola a Filêmon". O nome **Filêmon**, Φιλήμων (*Philēmōn*), está relacionado ao verbo grego *philein*, "amar", podendo evocar a ideia de "afetuoso" ou "amigo".

Tipo de livro: Epístola Paulina, tradicionalmente incluída entre as **Epístolas do Cativeiro**, juntamente com Efésios, Filipenses e Colossenses.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, juntamente com **Timóteo**, mencionado na saudação (Fm 1). A autoria paulina é amplamente aceita. Paulo escreve durante uma prisão e intercede pessoalmente por **Onésimo**.

Destinatários: Principalmente **Filêmon**, cristão provavelmente ligado à comunidade de Colossos, mas também **Áfia, Arquipo e a Igreja que se reunia em sua casa** (Fm 1-2).

Local provável de redação: Segundo a tradição, durante a **prisão romana de São Paulo**, embora também tenham sido propostas Éfeso e Cesareia.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa contínua, mas reflete um episódio concreto: **Onésimo**, escravo de Filêmon, encontrou Paulo durante sua prisão, tornou-se cristão e agora é enviado de volta ao seu senhor com um pedido de reconciliação.

Período da redação: Pela hipótese tradicional da prisão romana, aproximadamente **60–62 d.C.**, provavelmente no mesmo contexto de **Colossenses**, já que Onésimo é também mencionado em Cl 4,9.

Centro teológico: A **fraternidade cristã transforma as relações humanas**. Paulo não constrói um tratado político sobre a escravidão, mas introduz um princípio profundamente revolucionário: Onésimo deve ser recebido **"não mais como escravo, mas muito mais do que escravo, como irmão amado" (Fm 16)**. Em Cristo, a dignidade batismal e a caridade tornam-se superiores às distinções sociais.

- **Endereço**

- **Ação de graças e oração**

- **Pedido em favor de Onésimo**

Vamos ler Fm 16 - Filemon se vê diante de um dilema. Como proprietário de escravos, ele tem o direito, por lei, de punir Onésimo que retornou até o limite máximo (morte). Como cristão, no entanto, ele deve reconhecer que a recente conversão de Onésimo colocou ele e seu escravo em pé de igualdade aos olhos de Deus. Na mente de Paulo, há apenas uma opção recomendada: Filemom deve aceitar Onésimo como seu irmão na fé, perdoar-lhe os erros e dar-lhe a liberdade. Cristo os tornou irmãos, e isso cria uma nova situação que se sobrepõe às expectativas sociais e legais que normalmente se aplicariam quando um escravo delinquente retornasse ao seu dono. Esses homens já foram membros da mesma família, um com autoridade sobre o outro, mas agora são filhos de igual posição na família de Deus, o Pai.

São Jerônimo nos diz que às vezes, circunstâncias ruins se tornam uma ocasião para o bem, e Deus transforma os planos ruins dos homens em um fim justo. Se Onésimo não tivesse fugido de seu senhor, ele não teria ido até Paulo na prisão e lá recebido a fé em Cristo.

- **Recomendações. Saudações**

— FIM DA EPÍSTOLA A FILÊMON—

EFÉSIOS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo solene, denso e litúrgico, com longas frases e vocabulário teológico particularmente rico sobre Cristo, a Igreja, a graça e a unidade.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Ἐφεσίους** (*Pros Ephesíous*), "Aos Efésios". LATIM — **Epistula ad Ephesios**, "Epístola aos Efésios". O título tradicional relaciona a carta à comunidade cristã de **Éfeso**, importante cidade da Ásia Menor.

Tipo de livro: Epístola Paulina, tradicionalmente incluída entre as **Epístolas do Cativeiro**, juntamente com Filipenses, Colossenses e Filêmon.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, que se apresenta como autor logo no início (Ef 1,1). A tradição antiga recebeu a carta como paulina. Parte da exegese moderna, porém, discute sua autoria direta devido ao vocabulário, ao estilo e à forma mais desenvolvida de sua reflexão sobre a Igreja; outros estudiosos continuam defendendo sua origem paulina.

Destinatários: Tradicionalmente, os cristãos de **Éfeso**. Entretanto, alguns manuscritos antigos importantes não trazem as palavras "em Éfeso" em Ef 1,1, levando muitos estudiosos a considerar a possibilidade de uma **carta circular**, destinada a diversas comunidades cristãs da Ásia Menor.

Local provável de redação: Segundo a tradição, durante uma **prisão de Paulo**, sendo **Roma** a hipótese clássica. Também foram propostas Cesareia e Éfeso.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa histórica contínua, mas reflete a vida das comunidades cristãs da segunda metade do século I, marcadas pela convivência entre **judeus e gentios**, pela necessidade de unidade e pelo amadurecimento da compreensão da Igreja como Corpo de Cristo.

Período da redação: Pela hipótese tradicional da prisão romana, aproximadamente **60–62 d.C.** Os estudiosos que defendem uma redação por um discípulo de Paulo costumam situá-la algumas décadas depois, aproximadamente entre **70 e 90 d.C.**

Centro teológico: O grande mistério do **plano de Deus de recapitular todas as coisas em Cristo** (cf. Ef 1,10). Pela graça, judeus e gentios são reconciliados em um único povo, e a Igreja é apresentada como **Corpo de Cristo e sua Esposa**. A carta insiste ainda na unidade da fé, na vida nova do batizado, no matrimônio cristão e no combate espiritual.

- **1- Endereço**

I. O MISTÉRIO DA SALVAÇÃO E DA IGREJA

- **O plano divino da salvação**

Uma visão panorâmica da salvação que se estende do passado (eleição) ao presente (adoção) e ao futuro (recapitulação). Como uma abertura de orquestra, ela introduz muitos temas a serem desenvolvidos nos capítulos subsequentes. Estruturalmente, Paulo organizou essa bênção em torno da obra da Trindade. O Pai nos escolhe, o Filho nos redime e o Espírito Santo nos sela. Observe, também, que Paulo celebra as bênçãos tradicionalmente ligadas ao batismo, como a filiação, a graça, o perdão e a aliança. Esses 12 versículos compreendem apenas uma frase no original grego. - A bênção de Paulo segue o formato de uma berakah hebraica, ou seja, uma oração de bênção e louvor a Deus em linguagem elevada.

- **Triunfo e supremacia de Cristo**

Vamos ler Ef 1,21 - Nomes dados na tradição judaica e cristã a diferentes coros ou ordens de anjos. Eles podem se referir a anjos abençoados ou a demônios que caíram de suas fileiras. O argumento de Paulo é que Deus elevou Cristo muito acima de toda a criação, incluindo as coisas visíveis e materiais, bem como as invisíveis e espirituais. - Tradicionalmente, os teólogos católicos reconhecem nove coros de anjos dispostos em três níveis ou hierarquias. O primeiro consiste nos Serafins, Querubins e Tronos; o segundo, nas Dominações, Autoridades e Poderes; e o terceiro, nos Governantes, Arcanjos e Anjos comuns. Os teólogos classificam essas ordens angélicas de acordo com suas tarefas divinamente atribuídas.

- **2- Salvação gratuita em Cristo**
- **A reconciliação dos judeus e dos gentios entre si e com Deus**
- **3- Paulo, ministro do mistério de Cristo**
- **A oração de Paulo**

II. EXORTAÇÃO

Paulo completa sua exposição doutrinária com a exortação moral. A primeira metade da carta, portanto, trabalha em conjunto com a segunda, mostrando como os padrões da crença cristã são inseparáveis dos padrões do comportamento cristão.

- **4- Apelo à unidade**
- **A vida nova em Cristo**
- **Moral doméstica**
- **O combate espiritual**
- **Notícias pessoais e saudação final**

IGREJA CATÓLICA

De todas as epístolas de Paulo, nenhuma fala de forma mais eloquente ou extensa sobre a Igreja do que a de Efésios. Essa carta única descreve as características essenciais da Igreja, que os credos antigos resumiam como: "una, santa, católica e apostólica".

A Igreja é **una** porque tem uma única fonte, a Santíssima Trindade, e é unificada em sua fé, adoração e liderança.

A Igreja é **santa** porque Cristo a separou do pecado e a consagrou ao Pai.

A Igreja é **católica** porque traz em si a plenitude da graça e abrange todas as nações.

A Igreja é **apostólica** porque foi fundada sobre os apóstolos, preserva a doutrina apostólica deles e perpetua uma linha direta de sucessão apostólica que se estende até os primeiros nomeados por Cristo.

— FIM DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS—

FILIPENSES

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo muito pessoal, afetuoso e espiritual. A carta transmite uma relação particularmente próxima entre São Paulo e a comunidade de Filipos e é marcada pelo tema constante da **alegria em Cristo**, mesmo em meio ao sofrimento.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Φιλιππησίους** (*Pros Philippēsíous*), "Aos Filipenses". LATIM — **Epistula ad Philippenses**, "Epístola aos Filipenses". O nome refere-se aos cristãos da cidade de **Filipos**, importante colônia romana da Macedônia.

Tipo de livro: Epístola Paulina, tradicionalmente incluída entre as **Epístolas do Cativeiro**, juntamente com Efésios, Colossenses e Filêmon.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, juntamente com **Timóteo**, mencionado na saudação (Fl 1,1). A autoria paulina é amplamente reconhecida. Paulo havia fundado a comunidade de Filipos durante sua **segunda viagem missionária** (cf. At 16).

Destinatários: A **Igreja de Filipos**, uma das comunidades mais próximas de Paulo e que o auxiliou materialmente diversas vezes. A carta manifesta profunda gratidão, amizade e confiança entre o Apóstolo e os filipenses.

Local provável de redação: Durante uma **prisão de Paulo**. A hipótese tradicional é **Roma**, embora também tenham sido propostas Éfeso e Cesareia.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa contínua, mas reflete um período de prisão de Paulo, a ajuda enviada pelos filipenses através de **Epafrodito**, suas preocupações com a comunidade e sua expectativa diante da possibilidade de libertação ou martírio.

Período da redação: Pela hipótese tradicional da prisão romana, aproximadamente **60–62 d.C.** Se relacionada a uma possível prisão em Éfeso, poderia ser situada alguns anos antes.

Centro teológico: A vida cristã como união profunda com **Cristo**, vivida na humildade, alegria e perseverança. O coração teológico da carta é o chamado **hino cristológico de Fl 2,6-11**, que contempla Cristo esvaziando-se a si mesmo, assumindo a condição de servo, obedecendo até a morte de Cruz e sendo exaltado por Deus. Dessa forma, a humildade de Cristo torna-se modelo para toda a Igreja.

- **1- Endereço**

- **Ação de graças e oração**

- **Situação pessoal de Paulo**

Em Fl 1,23 - Paulo não esconde sua preferência pelo martírio, já que a morte é a porta de entrada para a felicidade eterna. - De acordo com a doutrina católica, as almas dos fiéis defuntos entram imediatamente na presença de Deus para o julgamento pessoal. Elas agora descansam no período intermediário entre a morte corporal e a ressurreição corporal, que é seguida pelo Juízo Final.

- **Lutar pela fé**

- **2- Manter a unidade na humildade**

- **Operar a salvação**

- **Missão de timóteo e de Epafrodito**

- **3- O verdadeiro caminho da salvação cristã**

Paulo sabe que seu testemunho deixará uma impressão mais duradoura do que suas palavras. Ele apela aos leitores para que sigam seu exemplo, pois ele modela sua própria vida segundo Cristo. - A imitação dos santos é uma prática há muito reverenciada na tradição espiritual da Igreja. O heroísmo de homens e mulheres santos pode inspirar um compromisso mais profundo em outras pessoas que contemplam sua extraordinária fé e generosidade de vida.

- **4- Últimos conselhos**

- **Agradecimentos pelos auxílios enviados**

- **Saudações e voto final**

— FIM DA EPÍSTOLA AOS FILIPENSES —

1TIMÓTEO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, com forte caráter pastoral, doutrinal e disciplinar. A carta trata da organização da comunidade, da defesa da verdadeira doutrina e das qualidades exigidas dos ministros da Igreja.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Τιμόθεον Α'** (*Pros Timótheon A'*), "Primeira a Timóteo". LATIM — **Epistula I ad Timotheum**, "Primeira Epístola a Timóteo". O nome **Timóteo**, Τιμόθεος (*Timótheos*), significa aproximadamente **"aquele que honra a Deus"**.

Tipo de livro: Epístola Paulina, pertencente ao grupo das chamadas **Epístolas Pastorais**, juntamente com **2 Timóteo e Tito**, porque tratam especialmente da vida, da doutrina e da organização pastoral das comunidades cristãs.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, escrevendo a **Timóteo**, seu discípulo e colaborador muito próximo, chamado por ele de **"verdadeiro filho na fé"** (1Tm 1,2). Timóteo aparece frequentemente também em Atos dos Apóstolos e em outras cartas paulinas. A tradição antiga recebeu a carta como paulina; parte da exegese moderna discute sua autoria direta, propondo uma composição posterior dentro da tradição de Paulo.

Destinatários: Principalmente **Timóteo**, que exercia uma função pastoral de grande responsabilidade em **Éfeso**, devendo combater falsas doutrinas, formar a comunidade e estabelecer critérios para bispos, diáconos e outros serviços eclesiais.

Local provável de redação: Segundo a reconstrução tradicional, Paulo teria escrito a carta depois de sua primeira prisão romana, possivelmente a partir da **Macedônia**, enquanto Timóteo permanecia em Éfeso.

Período narrado: A carta não possui narrativa contínua, mas reflete uma fase já relativamente estruturada da Igreja apostólica, com **bispos, diáconos, presbíteros, viúvas e organização comunitária**, além de conflitos doutrinais e disciplinares. No quadro tradicional, situa-se no período final do ministério de Paulo, depois dos acontecimentos narrados no final dos Atos.

Período da redação: Segundo a tradição paulina, aproximadamente entre **63 e 65 d.C.**, após a primeira prisão romana de Paulo e antes de seu martírio. Os estudiosos que defendem autoria posterior costumam situá-la aproximadamente entre **80 e 100 d.C.**

Centro teológico: A fidelidade à **sã doutrina**, a boa ordem da Igreja e a santidade daqueles que exercem ministério nela. A carta apresenta critérios para os **epískopoi** e **diákonoi**, insiste na oração, na disciplina, na caridade e na defesa do **depósito da fé** diante dos falsos ensinamentos.

- **1- Endereço**
- **A ameaça dos falsos doutores**
- **O verdadeiro papel da Lei**
- **Paulo e sua vocação**
- **Timóteo diante de suas responsabilidades**
- **2- A oração litúrgica**
- **Comportamento das mulheres**
- **3- O episcopo**

- **Os diáconos**
- **A Igreja e o ministério da piedade**
- **4- Os falsos doutores**
- **5- Os fiéis em geral**
- **As viúvas**
- **Os presbíteros**
- **6- Os escravos**
- **Retrato do verdadeiro e do falso doutor**
- **Solene admoestação a Timóteo**
- **Retrato do cristão rico**
- **Admoestação final e saudação**

— FIM DA PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO —

TITO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, em estilo pastoral, doutrinal e disciplinar, muito próximo das cartas a Timóteo. A preocupação principal é a organização das comunidades cristãs e a fidelidade à verdadeira doutrina.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Τίτον** (*Pros Títon*), "A Tito". LATIM — **Epistula ad Titum**, "Epístola a Tito". O nome **Tito**, Τίτος (*Títos*), é de origem latina.

Tipo de livro: Epístola Paulina, pertencente às chamadas **Epístolas Pastorais**, juntamente com **1 e 2 Timóteo**, por tratarem particularmente da condução pastoral, da doutrina e da organização da Igreja.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, escrevendo a **Tito**, seu discípulo e colaborador, chamado de **"verdadeiro filho segundo a fé comum"** (Tt 1,4). Tito era cristão de origem gentílica e colaborou com Paulo em missões importantes, sendo mencionado diversas vezes também em Gálatas e 2 Coríntios. A tradição antiga recebeu a carta como paulina; parte da exegese moderna propõe uma redação posterior no interior da tradição paulina.

Destinatários: Principalmente **Tito**, deixado por Paulo na ilha de **Creta** para completar a organização das comunidades e estabelecer **presbíteros** nas diversas cidades (Tt 1,5).

Local provável de redação: Segundo a reconstrução tradicional, Paulo teria escrito após sua primeira prisão romana, possivelmente a partir da **Macedônia** ou de outra região do Mediterrâneo oriental.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa contínua, mas reflete uma etapa em que as comunidades cristãs de **Creta** necessitavam de maior organização, formação de seus ministros e defesa contra falsos mestres. No quadro tradicional, situa-se nos últimos anos do ministério apostólico de Paulo.

Período da redação: Segundo a autoria tradicional paulina, aproximadamente entre **63 e 65 d.C.** Os estudiosos que defendem composição posterior costumam situá-la nas últimas décadas do século I.

Centro teológico: A união entre **sã doutrina e vida santa**. A verdadeira fé deve manifestar-se em boas obras, sobriedade, justiça e piedade. A carta apresenta critérios para os responsáveis das comunidades e contém uma bela síntese da salvação: **"Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens" (Tt 2,11)**.

- **Endereço e saudação**
- **Instituição dos presbíteros**
- **Luta contra os falsos doutores**
- **2- Deveres particulares de certos fiéis**

Tito deve aconselhar os crentes de acordo com sua idade (jovem/velho), gênero (homens/mulheres) e posição na vida (escravo/livre). A fé e a vida devem formar uma unidade e, portanto, o comportamento que Paulo espera deles faz parte da "sã doutrina". De fato, Paulo quer que os crentes cretenses se elevem acima da reputação desonrosa que assola seu país (1:12), para que o evangelho não seja desacreditado perante os incrédulos (2:5).

- **Fundamento dogmático dessas recomendações**
- **3- Deveres gerais dos fiéis**
- **Conselhos especiais a Tito**
- **Recomendações práticas. Saudações e voto final**

— FIM DA EPÍSTOLA A TITO —

1PEDRO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de boa qualidade literária, com forte influência da **Septuaginta** e numerosas referências ao Antigo Testamento. A carta possui linguagem profundamente batismal e litúrgica.

Títulos: GREGO — **Πέτρου Α'** (*Pétrou A'*), "Primeira de Pedro". LATIM — **Epistula I Petri**, "Primeira Epístola de Pedro". O nome **Pedro**, Πέτρος (*Pétros*), corresponde ao aramaico **כֵּיפָא – Kēfā / Cefas**, "rocha", nome dado por Jesus a Simão.

Tipo de livro: Epístola Católica, uma das sete Epístolas Católicas do Novo Testamento, juntamente com Tiago, 2 Pedro, 1–3 João e Judas. "Católica" significa aqui **universal**, por dirigir-se a um conjunto amplo de comunidades cristãs.

Autor segundo a Tradição: São Pedro Apóstolo, que se apresenta como **"apóstolo de Jesus Cristo"** (1Pd 1,1). A carta menciona **Silvano** como colaborador (1Pd 5,12), o que pode ajudar a explicar a qualidade do grego. A tradição antiga recebeu a carta como petrina. Parte da exegese moderna propõe que sua forma final tenha sido redigida posteriormente por alguém pertencente ao círculo e à tradição de Pedro.

Destinatários: Os cristãos que vivem como **"estrangeiros da Dispersão"** no **Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia** (1Pd 1,1), regiões da Ásia Menor. Eram comunidades formadas por cristãos de diversas origens, vivendo em ambiente predominantemente pagão.

Local provável de redação: A carta termina com uma saudação enviada por aquela que está na **"Babilônia"** (1Pd 5,13). A tradição cristã antiga interpreta **Babilônia como uma referência simbólica a Roma**, cidade na qual Pedro exerceu seu ministério final e sofreu o martírio.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa histórica contínua, mas reflete a situação de comunidades cristãs submetidas a **hostilidade, incompreensão, calúnias e sofrimentos por causa da fé**, durante as primeiras décadas de expansão do cristianismo no Império Romano.

Período da redação: Segundo a autoria tradicional petrina, aproximadamente entre **60 e 64 d.C.**, pouco antes do martírio de São Pedro em Roma. Os estudiosos que defendem uma redação posterior costumam situá-la aproximadamente entre **70 e 90 d.C.**

Centro teológico: A **esperança cristã diante do sofrimento**. Pelo Batismo, os cristãos receberam uma vida nova e tornaram-se **"raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus" (1Pd 2,9)**. Unidos aos sofrimentos de Cristo, são chamados à santidade, à perseverança e à esperança na glória futura.

- **1- Endereço e saudação**
- **Introdução. A herança concedida pelo Pai**

Vamos ler juntos 1Pd 1,3 - Nascer de Novo (1 Pe 1,3) - Anagennaõ (Gk.) significa "regenerar" ou "fazer nascer de novo". Ocorre no NT somente em 1Pe 1,3 e 1,23, mas noções paralelas são expressas em palavras semelhantes em Jo, Tt e 1Jo. Para Pedro, o renascimento de Jesus dentre os mortos (ressurreição) dá aos crentes um renascimento espiritual pela graça (regeneração). A ideia é que Deus é nosso pai ou nos gera de novo, não da maneira natural da paternidade biológica, mas de uma maneira sobrenatural que nos dá uma participação em sua própria vida divina. O benefício dessa

graça é um novo nascimento na família de Deus, de modo que os crentes unidos a Cristo se tornam "bebês recém-nascidos" e "crianças" unidos em uma "irmandade" de fé. Eles têm o privilégio de invocar Deus como "Pai" e de esperar o céu como sua “herança".

- **Amor e fidelidade para com Cristo**
- **A revelação profética do Espírito**
- **Requisitos da vida nova. Santidade do neófito**
- **A regeneração pela Palavra**
- **2- O novo sacerdócio**
- **Deveres dos cristãos: entre os gentios**

Pedro exorta os santos a serem cidadãos exemplares. A submissão às autoridades civis faz parte da submissão a Deus, por cuja vontade o governo terreno é estabelecido. A justiça exige que honremos e paguemos impostos a essas autoridades em troca dos benefícios de uma sociedade estável que não existiria sem elas (Rm 13,1-7) (CIC 2238-42).

- **Para com as autoridades**
- **Para com os senhores exigentes**
- **3- No matrimônio**
- **Entre irmãos**
- **Na perseguição**
- **A ressurreição e a descida à mansão dos mortos**
- **4- Rompimento com o pecado**
- **À espera da Parusia**
- **Felizes aqueles que sofrem com Cristo**
- **5- Admoestações: aos anciãos**
- **Aos fiéis**
- **Último aviso. Saudações**

— FIM DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO —